



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

## **ATA DA REUNIÃO – COE - 22/04/2020**

Reunião realizada no dia 22/04/2020, às 14:30 minutos, por web conferência, iniciada a leitura da Ata da reunião anterior do dia 15/04/2020. Magna Maria de Carvalho, (Gerente da Vigilância Epidemiológica/SUVISA), apresentou a situação epidemiológica da COVID-19, da COVID-19, no mundo, no Brasil e em Goiás, enfatizando que a faixa etária com maior número de casos é de 30 – 39 anos, porém a faixa acima de 60 anos tem maior incidência; chama atenção quanto aos campos ignorados nos sinais e sintomas que prejudica a análise dos dados. Professor João Bosco (IPTSP/UFG) sugere para análise de transmissão local separado de casos importados. Sandro (Superintendente/SAIS) refere a importância dos dados de comorbidades para a organização da assistência. Magna refere que os sistemas do Ministério da Saúde estão em processo de mudanças (RedCap, e-SUS e SIVEP Gripe), o que tem gerado dificuldade para conseguir trabalhar os dados. Cristiana (IPTSP/UFG) relata que tem informações da admissão de muitos pacientes com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), admitidos no Hospital das Clínicas e também no Hospital Geral de Goiânia, questiona se estes casos não estão recebendo assistência de forma tardia? Vinicius (Diretor LACEN) afirma que tem recebido amostras com coletas tardias de pacientes graves hospitalizados. Cristiana (IPTSP/UFG) questiona a possibilidade de realização de necropsia minimamente invasiva para identificar a causa dos óbitos. Flúvia (Superintendente da Vigilância em Saúde/SES) informa que devido a questões de biossegurança os Serviços de Verificação de Óbito no estado não estão habilitados para necropsias. Professor João Bosco (IPTSP/UFG) propõe usar os Testes Rápidos aos pacientes com resultados negativos para COVID-19 por PCR e aos que passaram do oitavo dia de coleta. Sugere a criação de outro sistema para análise dos dados, considerando as problemáticas e demora de resolutividade dos sistemas do Ministério da Saúde. Flúvia (Superintendente da Vigilância em Saúde/SES) informa que a TI da SES já está trabalhando para solucionar o problema, caso não consigam podem tentar criar um sistema que exporte os dados ao MS. Luciana (Sub secretária/SES) pede para avaliar a proposta de criação de outro sistema, pode ocorrer de não conseguir exportar dos dados ao MS e ter que trabalhar com dois sistemas, informa ainda que a



TI da SES está trabalhando na criação de um sistema unificado on line que atenderá as necessidades da Vigilância e da Atenção. Flúvia sugere verificar junto a SES de Pernambuco o sistema criado por eles se estão exportando ao MS. Verônica (COSEMS) informa que o sistema e-SUS VE está fora à dois dias, solicita a elaboração de um documento direcionado às redes privadas orientação para o preenchimento dos leitos e notificação no e-SUS VE e SIVEP- Gripe. Relata que muitos municípios com profissionais respondendo pela Vigilância Epidemiológica sem conhecimento e experiencia. Propõe a realização de CIRs em conjunto com o COSEMS e Vigilância para tratar da importância das notificações. Luciana (Sub Secretária/SES) informa que a SES está elaborando um documento para a Rede Pública e Privada quanto às notificações e disponibilização de leitos. Verônica solicita que o documento seja divulgado também para o COSEMS. Cristiana (IPTSP/UFG), apresentou o trabalho de projeção considerando o distanciamento social realizado, de forma regionalizada a pedido da SES. Flúvia (Superintendente/ SUVISA) informou que o trabalho científico foi apresentado ao Governador para subsidiar na elaboração do decreto. Prof.Thiago (UFG) apresentou os avanços metodológicos e técnicos considerando o modelo e utilizando a demografia, faixa etária, contágio dentro do município, projeções por município, possibilidade de transmissão entre municípios, nº de infectados, deslocamento entre um município e outro, tamanho da população dentre outros. Influencias das cidades de Goiânia e Brasília de disseminação do COVID-19 no Estado. Pico de transmissibilidade previsto para 15/05. Sandro (Superintendente da Atenção à Saúde) refere que estão trabalhando na ampliação da oferta de assistência regionalizada. Professor José Alexandre (UFG) diz que para trabalhar as projeções necessita dos dados da SES, questiona a flexibilização do Decreto se irá impactar ou não. Dra Cristiana (UFG) sugere trabalhar dados de SRAG nos próximos estudos de projeções. Jaqueline (COSEMS) pede reunião com a SES para verificar a capacidade instalada da Assistência por Região. Dra Cristiana disponibilizará o trabalho em forma de Nota Técnica com as considerações e interpretações dos dados para subsidiar os gestores na tomada de decisão. Luciana (Sub Secretária) orienta fazer o documento de forma regionalizada. Representante da ABIN questionou se o Distrito Federal foi considerado no estudo, para base de calculo e comparabilidade. Dra Karina (Ministério Público) solicitou o envio da Nota Técnica do estudo apresentado para subsidiar os gestores nas medidas de flexibilização e tomada de decisão, sugere ainda a gravação de um video aula em linguagem voltada a população. Dra Luciana informou que solicita informações diárias dos leitos regionalizados. Representante da ABIN solicita a disponibilização das informações dos leitos.



Luciana (Sub Secretaria) afirma que todos dados serão disponibilizados no site da SES, informou que será realizado CIB para pactuação dos leitos. Jaqueline solicitou apresentação do documento aos gestores na CIB. Sandro (Superintendente SAIS) informou que iniciará a reabertura gradual dos prestadores e reguladores, bem como dos serviços prestados pela assistência. Jaqueline (COSEMS) sugeriu o retorno escalonado, considerando os casos que estavam agendados e foram desmarcados, antes de abrir nova agenda e propõe levar para pauta na CIB. Sandro (Superintendente SAIS) propõe a realização do inquérito sorológico com os Testes Rápidos para o estado. Prof. João Bosco reforça que o inquérito auxiliará no modelo de projeções apresentado pela Dra Cristiana, bem como acalmaria os gestores municipais na aquisição de mais testes, fora dos que já serão encaminhados pelo MS, além do apoio dos mesmos na aplicação do inquérito. Dra Cristiana sugere a realização por amostragem por região de saúde. Ficando acordado que um grupo com representantes da (COSEMS, SAIS, SUVISA, LACEN e UFG) ficarão responsáveis pela elaboração de documento com a proposta do inquérito a ser apresentado em CIB. Nada mais tendo a discutir, foi encerrada reunião as 18:00h.